

O ARTISTA

ASSIGNATURA

Por mez. 500 Rs.

PUBLICA-SE

Regularmente aos Domingos

ORÇÃO LITTERARIO, INDUSTRIOSO E ARTISTICO

DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

Anno I

Desterro -- Domingo 7 de Dezembro de 1879

N. 51

O ARTISTA

Desterro, 7 de Dezembro de 1879.

Reflexões sobre a instrucção popular.

VI

Quem não tem desenvolvida a intelligencia, ou tem corrupto o coração (basta uma d'estas cousas) não vive da plenitude da vida, é um ente semimorto, incompleto! (D. Antonio de Macedo Costa.)

Dirão:

« Vós declamais ! vos direis o que já sabemos ! isto-é velho ! »

Pois bem ! vós sabeis a muito, o que fazeis ?!...

Replicareis:

« Vós derramais palavras vagas, e nada adiantais ! Quaes os meios que nos indigitais ? »

Já apontamos alguns, e apontaremos outros.

Já dissemos que se poderiam crear clubs para os adultos,

Accrescentaremos, agora, que se façam conferencias populares nesses clubs aos domingos e dias sanctificados; dissemos, ainda, que se creem escolas nocturnas onde se instruem os adultos desde os elementos primarios até os estudos

superiores, attentas a intelligencia da cação de cada um.

Não diremos que se façam discursos academicos; que se entorem palavras, que nada significam, que nada produzem !..

Ouve-os o povo embascacado, e sai da conferencia como entrou.

Não ! nos queremos que nas conferencias se empregue a linguagem clara e chã; que se nivele o orador com o povo; que se empreguem palavras que elle comprehenda; que se lhes dê uma alimentação que elles possam digerir !

Não queremos o apparato vão da corte (exceptuamos as conferencias do D. Costa); não queremos imposturas: queremos a realidade !

Replicareis ainda:

« Mas onde acharmos professores que possam prebhencher esse desideratum ? »

E como se multiplicarem as conferencias? como se derramarem ellas port o das as provincias ?!...

Pedi auxilio ao governo,

— « E si elle não nol-o diz ? »

— Associai-vos, uni-vos; que a união faz a força !

— « Ora ! ora ora ! »

— Fazei ao menos, o que já tem feito algumas camaras municipaes.

— Crear bibliothecas?

— Sim !

— Servem para os que já sabem !

— Ha muita gente ignorante que gosta de ler romances; e nelles se aprende muita cousa.

Sabê comprar livro: escolhei bons romances escriptos em portuguez claro e chão.

— Mas inda não respondestes á nossa principal questão ! o professorado !..

— Escolhei-os, procurai-os, que os haveis de achar.

Mergulhai, e encontrareis as perolas; cavaí, e encontrareis o ouro !..

— Não temos professor no Brasil!

— E' uma injustiça que fareis á vossa patria !

Mas supponhamos que não os temos; supponhamos que não abundam tantos, para acudir ás necessidades de todas as provincias.

Assim como se manda ouro para a Europa ou para os Estados Unidss; assim como se remetem para lá pedras preciosas que depois voltam lapidadas, como volta o ouro convertido em moeda ou em outra cousa qualquer; assim tambem mandai para a Europa ou para os Estados Unidos os nossos jovens talentosos, que de lá voltarão professores habéis.

Isto no caso de entederdes, como o entendem infelizmente muitas sumidades politicas.

Mas temos professores, ao menos para algumas escolas normaes.

Pois bem ! ahi formem-se novos preceptores.

Não estamos, mercê de Deos, tam atrazados !

Assim como temos fabricas diversas; assim como temos casa da moeda (emboira não sirvamo-nos della !!) assim como

FOLHETIM

EDMUNDO O BANDIDO

POR

JOSÉ PRATES

PRIMEIRA PARTE

LEONIDA

I

Declinava a tarde.

Grossas e negras nuvens, orladas de uma franja branca, distendendo-se pela amplidão celeste, interceptavam a luz merencorica do sol que se punha no

lampagos succediam-se no horizonte caliginoso, emquanto o raio, desprendendo-se do firmamento, vinha estalar na superficie da terra. O vendaval soprava desenfreado, acoutando as arvores, cujas folhas doudejavam pelo espaço á mercê da tempestade. Os passaros, adejando pelos bosques, procuravam refugiar-se. O gado mugia no campo e os homens recolhiam-se apressados á suas casas.

Todos temiam esta lucta desesperada dos elementos.

Dous homens, talvez os unicos da aldeia, pois estamos na aldeia de ..., que vijassem á mercê de semelhante tormenta, caminhavam por um carreiro, que parecia conduzir á algum logar sinistro.

— Que temporal ! disse um d'elles, benzeendo-se ao claro de um relampago.

— Pelo que vejo, não vai lá ninguém, respondeu o outro.

— Ha de ir por aí, um lucro como o

que vamos ter, ninguém querará perder. E além de que, quando Edmundo dá uma ordem, quer que seja cumprida á risca.

A escuridão, que já reinava no carreiro, não obstruia a passagem a esses homens, que continuavam a avançar.

— O nosso chefe tem lembranças...

— Muito boas.

— Como ?

— Sim; porque o conde está desprevenido, o que muito nos ajudará.

— Queira Deus...

Has de ver; e depois me dirás qual de nós tinha razão.

Por este pequeno dialogo fica o leitor sabendo quem eram esses homens.

Penetremos agora n'uma vasta casa, porém um pouco arruinada, edificada sobre de um pedonho desfiladeiro.



1975

52

entre nós também se lavra o ouro e lapida-se o diamante; assim também, temos fabricas de professores !

Abaixo o estrangeirismo,—esse cancro que nos tem corroido miseravelmente !

Praia Comprida, 20 de Novembro 1879.

W. BUENO.

LITTERATURA

Paz do espirito

(FRAGMENTO)

A felicidade não consiste nem nas riquezas nem nos titulos, nem nos prazeres; o que a dá é unicamente uma consciencia pura e tranquilla.

(Alphonse Brot)

E do noite, nas horas do silencio, em seu leito de pennas e cortinas, em alcova segura e sumptuosa, entre luzes, ferrolhos e criados; nos commodos faustos das riquezas: —quão difficil não é ao homem do ouro poder dormir um pouco ! Quantas vezes, depois de velar muito, si do somno não-lhe cerrar as palpebras penadas os dedos soporíferos,—terrores, o panico dos sonhos !... o atormentam !... aterradores sonhos !... cruciantes !... pesadelos terríveis ! que o suffocam, que o fazem debater-se e, s'estorcendo, despertar n'um gemido !...

Eivadas vistas dos scintillos do medo... eil-o passando em torno de seu leito !... Se levanta, pé ante pé percorre o quarto todo... tremulo o passo, trepidante o corpo... sem somno, sem socego.. ai ! nem lhe vale

a socega odorifera !... Dirige-se, afim de distrahir, para a sacada... olha.. e, a luz da lua empallidida, lobriga um vulto.. attenta.. e reconhece um pobre na calçada repousando !...

Ah ! quão difficil te é dormir tranquillo em teu leito de pennas e cortinas, nos commodos faustos das riquezas, o homem do dinheiro ! No entretanto, esse pobre das ruas, o mendigo, que por tecto só tem o espaço infindo, por leito as duras pedras da calçada, por coberta os andrajos da miseria, já sem forças, cansado d'esta vida; semi-nu e talvez sem ter comido um dia inteiro... dorme ali tranquillo !...

Ah ! sabes tu porque ? o homem do ouro ! o homem da materia ! E que elle, o pobre, elle, o mendigo, dorme, em somno placido sem cuidados e ambições.. sem dos remorsos sentir o spectro vivo.. Ah ! não sabias ? E'que elle o mendigo, esse pauperrimo ! Temos olhos nos ceos e a paz no espirito.

Benjamin Carvalho d'Oliveira

14-6-89.

A noite da procella

POR

B. CARVALHO D' OLIVEIRA
Off. ao Amigo B. Varella

II

Meia noite ! Hora funesta
Esta,
Em qu'espectros, que aterram,
Erram !
Em que o somno mais impera
Era
Da tormenta na deshora
Hora !

No entretanto, quem quizesse
Ir lá na casa de alén;
E que penetrar pudesse
N'um dos quartos que ella tem:
Veria linda donzella,
Tão sósinha e ansiosa.
Conchegada na janella !
Porque vela tão sosinha,

Conchegada na janella,
Sem temor a donzellinha,
Nestas horas de procella !
Diz baixinho a desgraçada
Nestes eccos suffocados
De su'alma desvairada:

Meia noite já sou !..

Ou

Olvidando elle me vai...

Ail..

Ou é grande enganador

Dor !

Ou uil medo, si o detem,

Tem !

Don Juan, a noite é feia !

Eia

Don Juan, que te demora

Ora

Tu não ouves a procella ?

Ella

Não te diz que o nosso trato

Áto ?

Alta noite, bravos mares,

Ares

De completa escuridão

Hão

De dar azo p'ra fugirmos,

Irmos;

Don Juan, disseste assim ?

Sim !

Don Juan, vem que te espero !

Hero,

Que Leandro, que m'imflamma,

Ama...

Meu amor por ti se ateia,

Eia !

Qu'esta noite nos convem,

Vem !...

Continúa

COLLABORAÇÃO

Aula de desenho

Este importantissimo estabelecimento, dirigido pelo incansavel e fecundo genio artistico do nosso prestimoso patricio Manoel Francisco das Oliveiras, o que precindindo da difficuldades insuperaveis que o circundão desde sua fundação que teve lugar em o anno de 1872; até hoje vai progredindo com fronte erguida, prodigalizando aos filhos Catharinenses que á elle expontaneamente affluem para

Estão ahí reunidos mais de vinte homens de physionomias suspeitas, trajando a maior parte d'elles o mesmo uniforme, isto é, chapéos pretos de abas longas, ponches da mesma cor e botas de couro cru, cujos canos chegam até aos joelhos.

Dentre elles destaca-se um mancebo de vinte annos de idade, pouco mais ou menos, de bigodes negros e retorcidos, olhos também negros e brilhantes, faces pallidas, emfim, era um bonito moço.

—Capitão, disse um dos bandidos, dirigindo-se ao mancebo, a noite não está boa para sahirmos.

—Oh ! parece-me que tens medo de chuva. Por ventura não temos sahido em noites mais tenebrosas do que esta ?

—Sim, capitão; mas diz-me o coração que uma grande desgraça nos espera.

—Mão ! mão, resmungou a assebléa.

—Ora, meu caro Benedicto, disse

Edmundo, não seas fraco. Vamos, porque se succeder alguma desgraça, como dizes, eu e estes bravos companheiros mostraremos o nosso valor. Não é assim, meus amigos ?

Um susurro de approvação acolheu as palavras do mancebo.

—Eu não sou fraco como diz, capitão, replicou Benedicto, mas....

—Calla essa bocca, pedaço d'asno ! interrompeu um dos camaradas.

—Silencio ! ordenou o chefe.

A'essa palavra, estabeleceu-se profundo silencio, apenas interrompido pelo estalar da chuva no tecto da casa.

Aproveitemos o estado silencioso dos salteadores, e vamos ouvir o que dizem os dous individuos que deixamos no carroiro.

Supponho que til dizer ao leitor que

elles pertenciam á qua drilha de Edmundo.

—Queria propor-te uma cousa, disse um d'elles, parando e encostando-se ao tronco de uma arvore, mas tenho receio.

—Reccio ? de que ? não sou teu amigo ?

—Não digo o contrario; mas é um negocio muito melindroso..... Juras que não dirás nada a ninguém, si por acaso não acceitares ?

—Juro !

—Pois bem. Vou dizer-te: como sabes, vamos assaltar o castello esta noite; mas nós podiamos lucrar muito mais do que costumamos e sem perigo de cahirmos nas mãos da justiça.

—Como ?

—Prevenindo o conde do revez que, ai soffrer, o que fará com que elle nos remeie com uma avultada quantia.

Continúa

admirar seus magníficos trabalhos annaes, momentos da verdadeiro delecto.

Apezar de tantas outras penas neste sentido terem já decorrido, contudo, o amor as artes e com especialidade a sympathia e o grande apreço que consagra aquelle illustrado apologeta de Minerva que tão bem tem sabido interpretar as suas exactissimas regras, é o que me demove vir nesta occasião tractar do mesmo assumpto ainda que fulto de conhecimentos para bem fundamentar uma critica do merito artistico.

Sensibiliza-nos na verdade, contrasta-nos ver, que tam avalorado artista como o Sr. Manoel Francisco das Oliveiras, não tenha encontrado até hoje o mais exiguo auxilio geral á sua arte de desenho, que de immenso valor e aproveitamento tem sido até a presente dicta para a sociedade esta lousa desta Provincia que d'ali tem vindo preparada a concorrerem as academias deste Imperio!

Demonstra tudo isto o nenhum interesse que nos dirige ao bem e consequentemente, a senda do progresso, d'onde se emanão sublimes aspirações, desprezando-se d'esta arte o auxilio commun que deveriamos consagrar ás pias instituições que tanto engrandecem ao genero humano. *Nihil potestatis carent; sed instructio omnia caret.*

Só a coragem, o patriotismo, o amor inabalavel ás artes e finalmente o desenvolvimento intellectual da adolescencia, é quem impelliu ao Sr. Manoel Francisco das Oliveiras ao complemento de tão ardua tarefa, como seja a de guiar n'uma tão difficil quaõ delicada arte, espiritos tenerrimos e sem nenhuma cultural!

Não vacille, porque acima do recurso geral que até hoje tem esperado e sem contudo ainda ter podido logral-o está a nossa admiração e reconhecimento do seu apurado talento, esmero e desinteresse pessoal, este verme que tam frequente estragos tem produzido em nossa sociedade.

O nome do illustre artista o sr Manoel Francisco das Oliveiras, ficará para sempre gravado nas paginas da futura memoria historica da provincia de Santa Catharina *com o prototypo das artes e amante da educação dos povos*. Prototypus artium et amans populorum educationis.

Igual menção merecem-nos o proprietario do periodico *ARRIBA* o sr. Alexandre Margarida, que tambem como um dos auxiliares da litteratura, industria e artes, muito tem cooperado para o seu desenvolvimento dando por este intuito a prova mais evidente de cavalheirismo, amor ao seu berço natal e mostrando vivamente o quanto tambem com especialidade, se interessa pelo feliz desenvolvimento intellectual dos nossos jovens que a pouco começarão a ensaiar o primeiro voo ao santuario da litteratura offerecendo-lhes sem o minimo interesse pecuniario as columnas de sua folha para expandirem livremente o que de bom possuem em seus espiritos!

Aquelles dous distinctos cidadãos que desde a primavera de seus tenros annos dedicaram-se sempre e com inextinguível affincio ás artes a par de seu *vehementer* pai que apezar de já se achar vergado ao pezo de avançada idade e valstudinaria,

rio, applicava-se com amor a ellas, sobesahindo com especialidade na de escultura, onde captou sempre as mais vivas sympathias d'aquelles que sempre tiveram o prazer de apreciar seus encantadores primores artisticos.

Não recueis, pois, ó obreiros do progresso. Progredi sempre impavidos e de frente erguida, pela senda do labor, que tomastes a vossos hombros qual outro *Esau*.

Não vos cause inveja a propria felicidade dos *potentados* da terra, porque soberanias e luxos vão-se ao menor sopro do vento e não assim vossos nomes de artistas, porque esses jamais se extinguirão.

Não invejeis a sorte dos que incensantemente têm quem lhes faça a corte queimando em vivas brazas o almiscar da lisonja.

Vós, *artistas nobres* tendes melhor corte que vos circunda e esta é-vos feita pelos *homens de bom senso* ante a qual curvar-se-hão raverentes as potestades da terra.

E' a sociedade dos varões de bom senso que vos receberá d'abixo de seu manto para vos agazalhardis das peripecias d'este mundo onde tudo é engano, inveja e desprestijos e o que ha de mais sublime e puro construa-se em deslumbrantes attrativos.

E' finalmente a sociedade dos homens de bom senso que em todas as partes do orbe terrestre repetirá unisonamente:

Honra aos obreiros do progresso e proclama preceptores da mocidade promettendo a Provincia de Santa Catharina.

Um a lmirador

A PEDIDO

Um aperte de mão ao talentoso, modesto e sympathico sr. SILVIO PELLICO

Cumpr-me agradecer cordialmente ao sr. Silvio Pellico as palavras benevolas que s. s. me endereçou.

Não obstante seja eu d'ellas indigno, accito-as gostosamente: 1º. porque bem de perto conheço o coração generoso e o character nobre de s.s.; 2º. porque o seu elogio não é ultra-hyperbolico; 3º. porque s. s. não se julga privilegiado (pois não gosto de encomios de «certos meninos» que se jactam de deoses, julgando derramar sobre um desgraçado peccador «abundantes torrentes de graça!»....

Não; o sr. Silvio não é presumido nem orgulhoso; o sr. Silvio Pellico é sincero aperto-lhe pois, a dextra.

Agradeço-lhe, outro sim, as considerações que fez s. s. sobre o trecho que citou de um dos meus pobres artiguinhos

As mesmas já tenho eu feito, até a s.s.

Mas escrevi aquelle artiguinho as carreiras, e escapou-me aquella phrase vaga sem explicação alguma: isto foi, talvez, devido, já a pressa com que escrevi já ao receio que me preocupava de me tornar massante.

Mas nada tenho a lamentar; pois o sr. Silvio esclareceu os incautos.

Não ha duvida que antes de fazer-se um edificio é preciso pensar nos alicerces antes de realizar-se o ensino obrigatorio é mister pensar nos meios necessarios para esse fim; é preciso buscar bons e zelosos professores, etc.

Em todo caso não fiz tamanho mal; pois não é para notar que antes de levantar o edificio apresente-se uma planta, um risco.

Quando se trata de fundar os alicerces já deve estar o risco traçado.

Demais, «para julgar o que é, cumpre saber o que deve ser; para conhecer o valor da familia real ou da sociedade moderna cumpre conhecer a familia ideal e a sociedade perfeita.» (Vice Tibérghien, La science de l'ame, p. 430)

Os representantes da imprensa são os despertadores das boas idéas: são como os gallos que cedo annunciam o sol.

Antes, muito antes que surja o astro da reforma, devemos annunciar-o uma, duas, repetidas vezes; devemos despertar aos que dormem e despertar-os com antecedencia.

Concluindo, rogo ao meu caro sr. Silvio continue na trilha que tem seguido, e me coadjuve corrigindo os erros e descuidos que por ventura me escapem: pois creia que lhe ficarei sinceramente agradecido.

Não sou presumido não me considero privilegiado: accito, pois, as correções que partem de labios ungidos pelo amor da verdade.

Si d'um lado de testo as censuras de um «zoiio» arvorado em «Aristarchos»; de outra parte prezo a verdadeira critica.

Si de um lado abomino os louvores ultra-hyperbolicos e ridiculos de almas pequeninas; do outro lado tenho em muito um louvor temperado: inórrmente quando brotado de um coração generoso como na realidade o é o do Sr. Silvio.

Praia Comprida, 28 de Novembro de 1879.

W. BUENO.

NOTICIARIO

Jornaes

Agradecemos ás respectivas redacções remessa dos periodicos seguintes:

Despertador, Regeneração, Municipio, A Verdade, Conservador, A Gazeta de Uberaba, Gazeta de Joinville, Nova Aurora, Correio Commercial, Gazeta de Iubatã, Theophillo, Echo do Paraná, Baixo Amazonas, O Raio, Nova Aurora, Correio do Natal e o Papagaio.

Correspondencia.— Por falta de tempo para a composição, não damos hoje a Correspondencia Europea, recebida pelo paquete, de hontem, o que faremos no proximo numero.

Nova publicação.— Como virão os nossos leitores no lugar competente d'este jornaleinho, publicamos ho-

e um annuncio ácerca da impressão do Drama em 7 quadros, intitulado A PECCADORA, com que o nosso illustre collega o sr. Horacio Nunes Pires pretende mimoscar aos apreciadores d'estas composições.

Estamos certos de quemui bem accetita será do publico illustrado a nova producção dramatica do joven escriptor, um dos mais festejados talentos da imprensa desterrense, que já teve occasião de fazer publicar na Córte outra composição d'este genero que corre impressa, e cuja exhibição theatral realison-se n'esta cidade.

Como amigos, (posto que obscuros) que nos presamos de ser de tudo quanto se prende ao progresso, e pertencendo ao pequeno numero dos que buscam por diversos modos o desenvolvimento das letras nesta provincia, — ousamos recomendar ao publico, que em grande parte tanto aprecia os trabalhos dramaticos, a obra de que se trata, escripta pelo sr. Horacio Pires, uma das mais bellas esperanças das letras patrias, a julgarmos pelas suas variadas produções, especialmente por suas mimosas poesias, que nos hão feito inscrever no numero dos seus admiradores.

Chegada.—O papuete Rio Grande, procedente da córte, chegado no dia 1.º do corrente, trouxe de passagem o nosso particular amigo e patricio, Pedro de Freitas Cardoso, que veio passar as ferias no gremio de sua familia.

Cumprimentamos e almejamos um auspicioso futuro na carreira que encetou.

Segundo tinhamos annuciado teve lugar, domingo 30 do passado, ás 11 1/2 horas da manhã, nos salões do Club Terpsychore 12 de Julho, o qual se achava todo embadeirado, a inauguração do nosso estandarte.

Achavão-se presentes além dos socios cerca de cem pessoas que foram assistir aquella modesta festa e na occasião em que se arvorou o bicolor pendão foi queimado uma salva de 11 tiros que para esse fim tinha sido posta em frente ao edificio do Club e subião ao ar innumeros foguetes e durante o acto os srs. socios Silvio Pellico e Floriano da Silva proferirão discursos analogos ao acto.

Depois de finda a festa a distincta Directoria do Club acima convidou as pessoas que tinham assistido o acto para tormarem um « copo d'agua » em honra daquelle festejo, e nessa occasião o sr. Alfredo d'Albuquerque fez um bonito brinde o qual foi bastante applaudido.

Terminou esta simples festa com uma soirée á noite que alguns moços do commercio derão nos salões do Club, concluindo este divertimento ás 2 horas da madrugada reinando sempre a maior harmonia entre os socios e convidados.

Por falta de espaço deixamos de pu-

blicar o discurso proferido nesta occasião pelo sr. Silvio Pellico.

VARIETADE

O menino Maneca

O menino *Maneca* nasceu na cidade de....

Seus pais erão pauperrimos, quanto ao traje e ao passadio, porém riquissimos, quanto a uma certa *burrinha* que tinham escondida debaixo da cama.

O menino *Maneca* era um typo exquisito. Tinha olhos pequenos e azues, nariz comprido como o bico do tucano, boca rasgada á japoneza, como uma certa personagem do romance do sr.... Os seus cabellos erão tão compridos, que d'elles fazia uma grossa trança, que cahia-lhe pelas costas.

Andava sempre de chapéo de pello, de sobrecasaca da ultima moda, de botinas nvernizadas, emfim, andava como os nossos actuaes caixeirinhos, que são os *dandys* da epocha.

O menino *Maneca* frequentava um collegio, cujos mestres sabião tanto como os discipulos, ou por outra, erão mais pedantes do que elles.

O menino *Maneca*, no fim de cinco annos de estudo, dizia flegmaticamente: —Eu sou litterato!

Para provar que era litterato escrevia nos jornaes poesias, e cada poesia de tirar chapéo!

A penas appareceu este novo litterato na republica das letras, impingindo pomada a torto e a direito, a sociedade recebeu-o no seu seio, prodigalisando-lhe todos os cuidados necessarios a um tão *intelligente* moço.

Era tão *intelligente*, que escrevia em francez: *le amour, le honre* e traduzia *toilette* por *toalhete*.

O amor aninhou-se-lhe no coração.

Amor, e o amor fel-o escrever sonetos, poemas, etc. etc. primando tudo na orthographia.

Mas desgraçadamente a namorada deu-lhe uma gola.

Ah! então é que foi o bonito!

O menino *Maneca*, quando recebeu a inesperada nova, deu coices, patadas, zurros, n'uma palavra, fez o diabo.

Passado aquelle momento de cólera, escreveu á namorada:

«Minha Senhora:

Foi com o coração despedaçado, com as lagrimas nos olhos e com os pés a darem coices que recebi a noticia de ser despresado por vós. A senhora é ingrata, não sabe avaliar o amor de um poeta! de um poeta que lhe dirá as ultimas á cara se duvidar. Mas, senhora, perdoai-me, isto foi um lampejo de cólera. Eu estou doido! A maldicta noticia trastornou-me a cabeça! O meu talento desapareceu!

E tudo isto por causa da senhora, que de repente fica com o pello escovado, e bem escovado! Mas senhora, se quereis evitar tantas desgraças, tornai a amar-me. Então me vereis com a fronte *illumina-da* pela *intelligencia*, olhando com desdem para todos.

Seu creado
Maneca da vórv.»

No dia seguinte, o menino *Maneca* recebeu a seguinte carta:

ventas e asponha em bom estado? Deixe estar, meu lagalhê, que á noite o Bentinho te consolará.

Rosinha »

O pobre *Maneca*, quando acabou de ler, tremia como varas verdes, lembrando-se do senhor Bentinho, que á notie ia consolá-o.

—Mas eu posso evitar isso, dizia consigo o MANECA, safando-me para a casa de meus pais, antes da noite.

Como de facto, antes da noite, o menino MANECA estava em casa de seus pais. Não queria ser mais poeta e sim um inventor.

Tinha mudado de mania.

Para alcançar o *titulo de inventor*, imaginou fazer uma locomotiva de papelão para a nova estrada de ferro.

Mas a realidade de tão *soberba* idéa era impossivel.

O menino MANECA deu a idéa ao diabo e desistiu do negocio.

Dois dias depois, nova idéa, e mais *soberba* ainda, teve.

Esta era de fazer uma rede para apañhar pulgas.

A mãe do MANECA, ao saber de tal, disse alegremente:

—Que sublime idéa! Sò assim fico livre das pulgas, por mais que me sacuda e cate.

Ao que o pai respondeu:

—Eu não terei o trabalho de mudar todas as noites a ceroula.

Mas esta idéa teve a mesma realidade que a primeira.

O menino MANECA desanimou de uma vez, e disse amargamente:

Se o meu talento se desenvolvesse, eu seria o primeiro homem do mundo.

A mãe do MANECA, que ouviu a queixa do filho, respondeu pressurosa.

Meu filho, banha a cabeça como *agua de Lourdes*, que o teu talento se desenvolverá. Isso não é senão *mão olhado*, que te deitarão.

—Oh! senhora, vossemecê crê n'*agua de Lourdes* sendo filha do seculo desenoze?

—Creio, meu filho, porque ella foi que fez Pio IX ficar *santo*.

—E eu vos declaro, minha mãe, que isso é pês, porque tal não houve. O que falla verdade é a historia. De hoje em diante sou um philosopho, e como os philosophos vivem longe dos homens, vou viver como elles.

JUVNAL

ANNUNCIO

Aula de instrucção

DO PROFESSOR

W. Bueno de Gouvêa

Tendo de fixar a sua residencia nesta capital, afferece seo prestimo ao respeito publico desterrense.

Propõe-se leccionar, em sua caza ou na do alumno, portuguez, arithmetica elemental, historia sagrada e doutrina christã, latim, francez e philosophia.

Preço—o que se conventionar. Dá explicações a pessoas de ambos os sexos, ou adolescentes, ou adultas.

Typ. e Lith. de Alex. Margarida.